

NO PINTCHA



ORGÃO DO MINISTERIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

NINO VIEIRA ASSISTE EM BISSAU AO 36.º ANIVERSÁRIO DO PDG

O camarada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do CR, assistiu, no sábado passado, uma recepção no Hotel 24 de Setembro, que marcou as comemorações em Bissau, do 36.º aniversário da criação do PDG.

Ainda pela mesma ocasião, o Presidente Bernardo Vieira enviou uma mensagem de felicitações ao seu homólogo da República Popular e Revolucionária da Guiné, Presidente Sekou Touré, na qual reafirma a vontade do nosso povo, partido e governo em aprofundar, alargar e dinamizar as relações de amizade, solidariedade e cooperação que existem desde há longos anos entre os dois países.

Na recepção o camarada Presidente faria uma breve intervenção, na qual frisou o papel do PDG na libertação do povo guineense e, como exemplo de fidelidade aos princípios da Revolução Africana. Em resposta, o embaixador guineense em Bissau, camarada Mamadou Tounkara, precisou que a presença do Presidente Nino Vieira na festa do PDG é uma prova dos laços que nos unem. (Ver Centrais).



NESTA EDIÇÃO
MITERRAND
PROPÕE SISTEMA MONETÁRIO INTERNACIONAL
— ● —
RECOMEÇARAM COMBATES NO TCHAD
(Ver Pág-7)

ENCONTRO NACIONAL DE JOVENS CAMPONESES

O 1.º Encontro Nacional de Jovens Camponeses, encerrado na passada segunda-feira, no salão nobre Amílcar Cabral, sob o lema «Jovem do campo caminho do futuro» foi consagrado à análise de toda a problemática que envolve a vida juvenil no campo e as suas consequências para a produção nacional.

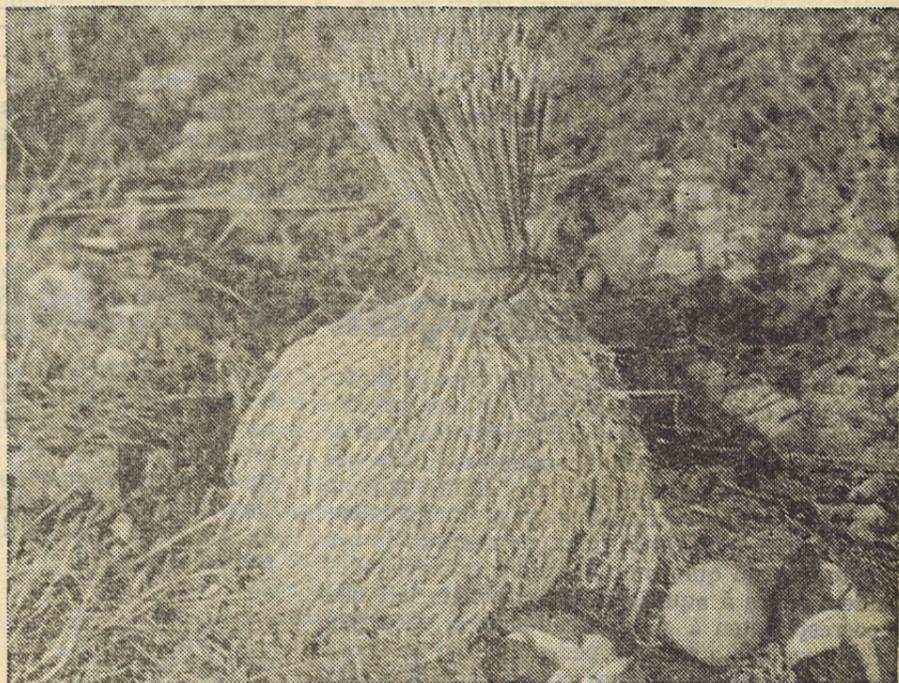
O acto do encerramento contou com a presença de membros do Partido e de Estado, com destaque para o camarada Iafai Camará, do BP e vice-Ministro das Forças Armadas, que dirigiu na altura palavras de encorajamento aos jovens, salientando, em resposta às preocupações manifestadas, que o Partido vê os problemas na sua forma geral e não particular.

Salientamos que o documento base do encontro permitiu um amplo levantamento e caracterização dos problemas que assolam a agricultura e a vida social no campo. Foi recomendado aos organismos estatais competentes o estudo sociológico concreto, visando a descentralização das unidades industriais de forma a garantirem o emprego a milhares de jovens camponeses.

DEPA — SEIS ANOS DE SUCESSOS

O DEPA (Departamento de Experimentação e Pesquisa Agrícola), comemorou no sábado passado, em Contuboeil, a festa anual da colheita do arroz.

A iniciativa, que reuniu responsáveis do Partido e do Governo, representantes das organizações apoiantes do projecto e vários convidados, permitiu constatar os sucessos conseguidos pelo DEPA ao longo dos seis anos de existência na mobilização, enquadramento e, sobretudo, no apoio ao camponês, visando o aumento da produção e da produtividade. (Ver página 8)



PRESIDENTE CONVIDADO A VISITAR GABÃO

O camarada João Bernardo Vieira (Nino), Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, foi convidado a efectuar uma visita oficial e de

amizade à República do Gabão. O convite foi aceite e, a data da sua realização será oportunamente marcada por via diplomática, indica uma nota da Assessoria de Im-

prensa da Presidência do CR.

Este convite foi formulado pelo Presidente gabonês, Omar Bongo, que enviou recentemente uma mensagem ao camarada

Nino Vieira, entregue pelo enviado especial, senhor Emile Kassa Mapsi, Terceiro Vice-Primeiro-Ministro da Função Pública e da Reforma Administrativa.

Resposta ao Papagaio Bardadi Nanqui

Ao camarada Director

Na qualidade de Chefe do Departamento do Ensino Básico e como tal co-responsável pelo estado das escolas deste nível, venho por este meio agradecer ao camarada «Papagaio Bardadi Nanqui» pelo seu artigo publicado no nosso jornal n.º 966, de 14 de Maio de 1983, criticando o estado da escola Amizade Guiné-Bissau/Suécia (Peré). O camarada «Bardadi» não procurou informar-se previamente junto dos responsáveis directos por este estado de coisas — falta de carteiras e vidros das janelas partidos.

O camarada Papagaio, como antigo aluno da referida escola, certamente sabe que depois da sua construção ela foi equipada com o número suficiente de carteiras, e que agora elas devem estar num sítio qualquer. Onde? E quem é que parte os vidros das janelas? Creio que o camarada sabe perfeitamente, mas para os que ignoram isso, eis a resposta: Ainda no nosso seio existem pessoas inconscientes, pessoas que ainda não compreenderam que a escola é da comunidade e não propriedade privada de «A» ou «B», pelo que roubam carteiras e cadeiras para o uso pessoal, e que os rapazes do bairro jogam abusivamente nos terrenos defrontes às escolas, partindo vidros e até em algumas a população serve-se de salas de aulas como latrinas.

Sou de opinião que este problema não é só da direcção do Ministério da Educação Nacional e das escolas, mas sim de todos os cidadãos conscientes desta terra, interessados na conservação do património do Estado, uma vez que é do nosso conhecimento que o Orçamento do Funcionamento destinado à Educação não consegue suportar as despesas dos grandes danos que se verificam dia-a-dia nas escolas da República da Guiné-Bissau.

Sugiro que em vez de se fazer críticas desfavoráveis à Educação, ou a qualquer outro sector ligado à vida nacional, devia-se fazer um apelo aos comités de base, população, pais e encarregados de educação, jovens e alunos em geral, estes últimos que são futuros dirigentes da nossa terra, para que se empenhem em conservar aquilo que com muito sacrifício o Estado nos dá.

No entanto, acho oportuno a chamada de atenção do camarada Nanqui para a situação em que se encontra a escola do Ensino Básico Complementar de Peré, pois a direcção do MEN tomará isso em conta e a população já alertada julgo que a partir deste momento procurará transformar o recinto onde os seus filhos passam a maior parte do tempo, num jardim florido e numa ESCOLA QUE POSSA SERVIR PARA O BEM-ESTAR DAS SUAS CRIANÇAS.

GALDÉ BALDÉ

Chefe do Departamento do Ensino Básico do MEN

Secretário-Geral da AASU deixou o país

O camarada O mar Diarso, Secretário-Geral do Movimento Panafricano da Juventude, que deixou Bissau ontem à tarde, após uma visita de contactos ao nosso país, com responsáveis da JAAC, foi recebido em audiência pelo camarada João Bernardo Vieira, Presidente do CR.

Na audiência, o camarada Diarso deu conta das actividades da Pana-

fricana da Juventude no decorrer deste ano, a saber: o Simpósio Internacional sob o lema «Participação da Juventude na Economia Africana» a ter lugar em Tunis de 28 a 31 deste mês, a II Conferência Afro-Árabe da Juventude, a reunir em Argel de 5 a 7 de Junho, com o objectivo de reedificar a cooperação entre os jovens africanos e árabes, e o II

Festival Panafricano da Juventude, a realizar-se de 22 a 31 de Agosto próximo em Tripoli, que vai agrupar cerca de dois mil jovens.

Por seu turno, o Chefe de Estado guineense reafirmou o nosso apoio moral e político a estas manifestações e ao Movimento Panafricano juvenil.

Durante a sua estadia na Guiné-Bissau, o camarada Diarso declarou

ao NP que teve encontros com responsáveis da Juventude em todos os níveis, com os quais discutiu a aplicação do programa do movimento, explicou a necessidade da nossa organização de vanguarda da juventude participar nestas manifestações e esclareceu sobre os problemas que se põem aos jovens do continente africano, tendo constatado a determinação da JAAC de trabalhar para o progresso do movimento.

Este dirigente visitou igualmente a região de Gabú onde se inteirou «in loco» do empenhamento daqueles jovens na aplicação das decisões do Congresso Extraordinário do PAIGC.

Bolama:

Empossado novo presidente

Realizou-se na semana passada em Bolama, a cerimónia de entrega de pasta ao novo presidente do Comité de Estado da referida região, camarada Armindo Rodrigues, antigo responsável de Tombali, que substituiu o camarada Jaime Sampa, transferido para a região de Tombali.

Esteve presente ao acto o Secretário-Geral do Ministério da Administração Interna, Função Pública e Trabalho, camarada Jorge Miranda Lima.

Por outro lado, o camarada Jaime Sampa, que acumula o cargo de Comandante regional, foi substituído nesta última pasta pelo camarada Quecuta Sané.

Apoio à luta do povo Maubere

Teve início na passada segunda-feira, na Escola Salvador Allende, uma palestra sobre o estudo e orientação de documentos que retratam a vida dos povos em luta e a situação das crianças do mundo, vítimas de massacres.

A iniciativa surgiu da unidade de pioneiros da unidade de pioneiros da Salvador Allende que, preocupada com a situação em Timor Leste e particularmente com as crianças deste país em

luta contra as forças indonésias pela conquista da sua soberania e independência, decide realizar esta jornada.

Com efeito, foi criada uma comissão preparatória encarregada de supervisionar a iniciativa de forma a que esta nossa modesta contribuição e gesto de solidariedade à luta do povo de Timor Leste seja coroado de êxitos.

A comissão preparatória integra os camaradas

Alvaro Pereira, presidente, Armando Cá, primeiro vice-presidente, Carlos Djaló segundo vice-presidente e Maria de Lourdes Farinha, secretária.

O programa compreende informações sobre a luta do povo Maubere — situação das crianças; discussão dos conceitos justiça, igualdade, solidariedade e ainda mesa redonda e meeting de apoio ao povo e às crianças do Timor Leste.

Oio: Delegação da AIFPT visita região

Com o objectivo de inspeccionar os trabalhos administrativos na Região de Oio, encontraram-se nessa localidade desde a semana passada, uma delegação do Ministério da Administração Interna, Função Pública e Trabalho.

Segundo a ANG, a delegação, que é chefiada pelo camarada José Júlio de Almeida director-geral da Administração Interna, deslocou-se sucessivamente aos sectores de Mansoa, Bissorã e a secção de Binar.

Entretanto, a referida delegação teve sessões de trabalho com o responsável regional, camarada Biague Sumaré e com dois técnicos do Ministério português da Administração Interna em serviço no país.

VISITA AOS SECTORES

O camarada Biague Sumaré, Presidente do Comité do Partido e Estado da Região de Oio, visitou alguns sectores e secções que compõem a que a área, acompa-

nhado de responsáveis regionais.

De acordo com o correspondente da ANG na região, durante a sua digressão de uma semana, o executivo regional teve encontros com os homens grandes, com os quais abordou diversas questões que se prendem com a situação sócio-económica e política do país e os efeitos negativos da circuncisão na época da lavoura, assim como os preparativos da campanha agrícola.

Responde o povo

Como alcançar a Independência económica?

Alcançar a independência é um desejo de todos nós, mas como conseguir isso? o nosso repórter entrevistou quase só jovens porque muitas pessoas ao ouvirem a palavra independência dizem-nos «não quero meter-me em política». Relativamente ao tema em causa — como alcançar a independência económica? — O Nô Pintcha, no decurso do seu inquérito apurou que as opiniões dos entrevistados coincidem sobre a aquisição de bens materiais que não correspondem à nossa realidade e encarram à agricultura como sendo a pedra angular da nossa economia e também a luta contra os traficantes (djila).

APOIAR A AGRICULTURA

Morak Baio, aluno do 2.º ano do curso Geral — «A nossa independência económica só pode ser alcançada quando o povo decidir alcançá-la

pois todos nós sabemos que o nosso país é dos mais pobres do mundo e a agricultura é a base alimentar de todos os países do Terceiro Mundo. Para tal, na época chuvosa devemos mobilizar todas as nossas

energias na agricultura. O nosso objectivo é alcançar a independência económica porque ela é que dirige a independência política e isso somente podemos alcançá-las nas bolanhas.

— DEPENDE DO NOSSO ESFORÇO

Mário Gomes, 28 anos de idade, morador no Bairro de Plubá — «Isso depende do nosso esforço. Eu trabalho aqui em Bissau e mal a época chuvosa espreitar o país regresso logo para o campo a fim de aprovei-

tar as chuvas iniciais.

EVITAR GASTOS DESNECESSÁRIOS

Sado (Bary) aluno do 1.º ano Curso Complementar — É sem dúvida que a nossa independência económica será obtida nos campos. Há muitos camponeses nas zonas fronteiras que exportam os seus produtos para os países vizinhos contra a sua vontade porque muitos deles pela ambição de obterem produtos da primeira necessidade, são obrigados a venderem seus produtos já que não têm loja estatal ou privado.

Para tal, o Estado deve pôr pelo menos uma loja

ou um estabelecimento nas tabancas fronteiriças para a troca directa de produtos, voltando ao comércio das zonas libertadas. Uma das coisas que faz retardar a nossa independência económica é a realização de trabalhos que não correspondem à nossa realidade, como por exemplo a incansável auto-estrada que foi um plano do regime anterior, a fábrica de óleo que até agora não deu nada que interessa à população».

— SAIR DA DEPENDÊNCIA DO EXTERIOR

Maria João de Ribeira

ro, 20 anos, doméstica, moradora no Bairro 24 de Setembro — «A agricultura e a exploração mineira serão, sem dúvida, os sectores chaves para obtenção da nossa independência económica, para que a nossa barreira não continue a depender do estrangeiro. O regime anterior contribuiu também para a não existência da independência económica porque meteu a maior parte do fundo nacional em coisas que não correspondem com a nossa realidade».

Bissau torna-se irmã de Lisboa

A cidade de Bissau vai tornar-se gêmea de Lisboa, capital da República portuguesa, segundo uma notícia veiculada por um jornal português «O Diário».

Para a assinatura do acordo de geminação e cooperação entre as duas capitais deixa hoje Lisboa uma delegação da Câmara Municipal lisboeta para uma viagem que a conduzirá sucessivamente à Praia (República de Cabo-Verde) e ao nosso país.

A delegação portuguesa, ainda segundo «O Diário», deverá chegar a Bissau no próximo dia 27 do corrente mês e é constituída pelos senhores Nuno Krus Abecassis, presidente da Câmara

Municipal de Lisboa, Pombo Cardoso, Alfredo Moura e Livio Borges, todos eles vereadores daquela instituição camarária.

Na nossa capital, a assinatura de acordo de geminação far-se-á no dia 31 do mês corrente, na pessoa da camarada Francisca Pereira, Presidente do Comité de Estado da Cidade de Bissau.

Por outro lado e de acordo com a ANOP (Agência Portuguesa de Notícia), o Comité de Estado da Cidade de Bissau, que neste momento já se encontra em condições de assinar este protocolo, está interessado na formação de quadros nos domínios da ad-

ministração municipal, contabilidade e arquivo, e na ajuda da Câmara de Lisboa na resolução de problemas de urbanização, obras públicas e saneamento.

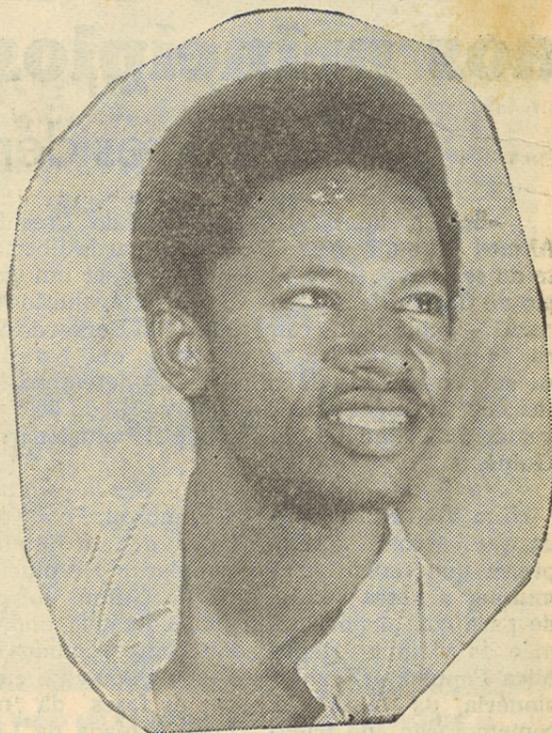
Durante a estadia a delegação portuguesa será recebida pelo camarada João Cruz Pinto, Ministro da Administração Interna, Função Pública e Trabalho, visitará o complexo turístico da ilha de Bubaque e deporá uma coroa de flores no mausoléu de Amílcar Cabral.

Saliente-se que os textos dos acordos de geminação e cooperação entre Bissau e Lisboa foram aprovados na última reunião camarária de Lisboa.

OFERTA DE MEDICAMENTOS

No prosseguimento da ajuda que o Governo português tem vindo a dispensar ao nosso país, a Embaixada de Portugal em Bissau informou o nosso jornal da existência de um lote de medicamentos destinados ao Ministério da Saúde e Assuntos Sociais.

Conforme a nota enviada à nossa redacção, a oferta composta de soros destinados aos serviços hospitalares da cidade de Bissau, foi feito através da Secretaria de Estado para Cooperação e Desenvolvimento, do Ministério Português dos Negócios Estrangeiros.



Zé Manuel e "Mon di Simola" no Salão de Congressos

Um espectáculo de promoção artística intitulada «Mon di Simola», será apresentado pelo artista José Manuel Fortes, nos próximos dias 23, 25 e 27 do mês em curso, no Salão de Congressos.

Este espectáculo, que será o segundo do género, aquele consagrado artista apresentará ao público da capital um novo repertório musical, acompanhado por uma selecção de artistas dos conjuntos mais populares da capital, nomeadamente Mama Djombo,

N'Kassa Kobra e Cobianna Jazz.

Os bilhetes encontram-se à venda aos preços de 100 e 150 pesos para balcão e plateia; respectivamente, podendo os mesmos serem adquiridos na Casa da Cultura e no próprio Salão dos Congressos.

Entretanto, segundo Zé Manuel, todos os artistas dos conjuntos da capital terão um bilhete de acesso a esse espectáculo, sendo-lhes no entanto, interdita a ocupação de cadeiras.

Dia Mundial das Telecomunicações

Comemorou-se ontem em todo o mundo o Dia Mundial das Telecomunicações sob o lema «Um mundo, uma rede».

O 15.º aniversário do Dia das Telecomunicações reveste-se, este ano, de uma importância particular, pois enquadra-se no Ano Mundial das Comunicações, proclamado pela Assembleia Geral das Nações Unidas, e que visa promover o desenvolvimento das infra-estruturas de

comunicações no mundo.

Por ocasião das comemorações desta data, o Secretário-Geral da União Internacional das Telecomunicações, senhor R. E. Butler enviou uma mensagem a todos os Estados membros desta organização, na qual sublinha que «o desenvolvimento das infra-estruturas de telecomunicações é, efectivamente, indispensável para assegurar o funciona-

mento harmonioso da rede mundial, que permitirá a todos os seres do nosso planeta comunicar-se entre si, onde quer que se encontrem».

Todavia, indica ainda a mensagem, «para assegurar um desenvolvimento eficaz destas infra-estruturas, convém que todos os que as dirigem, as criem e as utilizem, se concentrem a fim de que elas possam atender verdadeiramente às necessidades de cada

um. As telecomunicações, com efeito, são feitas para os homens, e não os homens para as telecomunicações».

O senhor Butler recorda na sua mensagem que este Dia Mundial das Telecomunicações será a ocasião de lembrar essa ideia-força inspiradora de todos aqueles que, de perto ou de longe, serão os actores do Ano Mundial: implantação de infra-estruturas das comunicações.

Ajuda Sueca

A cerimónia de assinatura de um acordo particular de 13 milhões e 500 mil coroas suecas (cerca de 67 milhões e 500 mil pesos), foi realizada no fim da tarde da passada sexta-feira, no Ministério da Educação Nacional, na pessoa do titular da pasta deste Ministério, camarada Avito José da Silva, e da senhora Aum Charlot Obstet, encarregada

da Negócios da Embaixada da Suécia acreditada em Bissau.

O referido acordo abrangerá um período de dois anos, de 31 de Janeiro do ano corrente a 31 de Dezembro de 1985.

Por outro lado, e de acordo com o documento, do montante ora acordado, 4 milhões serão destinados ao ano lectivo corrente.

Actividade politica

Está a decorrer desde o dia 11 do corrente, prosseguindo até ao 20 do mesmo, uma visita de inspecção às estruturas da JAAC nos bairros e locais de trabalho.

O trabalho desta inspecção, que está a ser conduzida pelos 1.º e 2.º responsáveis da JAAC do Sector Autónomo de

Bissau, tem em vista (constatar o funcionamento das estruturas nas zonas), discutir o problema de recenseamento geral dos militantes e simpatizantes e condições da organização para o preparativo de assembleias de bases e zonas, no quadro dos programas do 1.º Congresso da JAAC.

Sábado Gomes: O fim do mundo será como um ladrão

Maria Sábado Gomes, solteira, de 40 anos de idade, vendedeira de carvão e moradora no Bairro de Belém.

Ela afirmou que nunca se arrependeu de ter enfrentado tantas dificuldades na vida e que a seca é resultado de muitos pecados praticados.

— O que gostaria de ser?

— Um grande profeta de Deus.

— Porquê?

— Predizer os anúncios de Deus com a máxima antecedência.

— O que entende por Unidade Nacional?

— É quando todos tivermos o mesmo sentido, pensando da mesma maneira perante todos os problemas e deixando de lado as divisões tribais, de raças e cor, para sermos uni-

camente guineenses.

Mas para tal unidade é necessário unirmo-nos primeiro com Deus e possuir um coração espiritual capaz de amar o próximo como a nós mesmos.

— Tem dificuldades em comprar os géneros alimentícios?

— Sinto grande dificuldades mas apesar disso, nunca arrependi-me porque somos recém-independentes e por isso temos que aceitar os sacrifícios, trabalhando para alcançar também a «sabura» como outros povos do mundo.

Mas afirmo em voz alta que não estou de acordo com a troca de géneros de primeira necessidade com castanhas de cajú. Porque nem todos têm este produto e daí são vítimas da fome. Se esse plano continuar prejudicará sem dúvida uma grande parcela da

população, tanto da cidade como do interior, só porque não têm castanhas de cajú. Não é assim. Acho que para além da troca, deve haver também permissão para a compra a dinheiro.

— O que acha sobre o comportamento dos jovens actualmente?

Actualmente nota-se entre os jovens a imoralidade e desobediência aos conselhos dos pais. A escola engana a muitos deles. Com as habilitações do 7.º ano pensam logo que são alguém importante para assim superarem os pais. Alguns chegam ao ponto de brigarem com os seus pais. Uns afirmam que a cultura de agora é diferente, a razão porque não acatam os conselhos dos velhos. Tudo é inocência, porque os pais, mesmo que não saibam ler, têm sempre mais experiência na vida do que os filhos.

PDG é o exemplo de fidelidade aos princípios da Revolução Africana

Disse o Presidente Nino Vieira

«Sob a liderança esclarecida do Presidente Ahmed Sekou Touré, o PDG, vanguarda libertadora do seu povo, foi, é e continuará a ser um exemplo de fidelidade aos princípios da Revolução Africana» — sublinhou o camarada João Bernardo Vieira, Presidente do CR na recepção que teve lugar no sábado passado do Hotel 24 de Setembro, que marcou, em Bissau, as comemorações do 36.º aniversário da fundação do Partido Revolucionário da Guiné.

Nino Vieira diria ainda que «é com grande prazer que venho testemunhar a nossa amizade para com o povo irmão da vizinha República Popular e Revolucionária da Guiné, na comemoração do trigésimo sexto aniversário do PDG. Mais do que uma data simbólica, este dia deve ser relembrado como o marco principal da epopeia que o povo irmão da Guiné ainda não deixou de escrever na História do nosso continente».

Lembrou, por outro lado, que a República Popular e Revolucionária da Guiné foi a segunda pátria onde fomos compreendidos, ajudados e apoiados em todas as fases da nossa Luta Armada de Libertação Nacional. Assim, precisou que «não é possível relembrar o PDG na Guiné-Bissau, sem salientar os laços de amizade que o unem ao PAIGC, sem falar da amizade pessoal entre o Presidente Sekou Touré e o nosso saudoso líder

pos idos nos acolheu, atitude que hoje se perpetua. Ele é um cidadão da nossa terra, não sendo estrangeiro nem cooperante».

O camarada Presidente referiu-se na sua intervenção ao estado actual das relações de amizade, solidariedade e cooperação entre os dois povos, partidos e governos «que não deixará concerteza de dar os seus frutos através dos tempos». — sublinhou.

A terminar o Presidente Vieira acrescentou: «Na actual conjuntura internacional caracterizada por múltiplos conflitos de várias ordens, a compreensão e o diálogo entre os povos poderá permitir encontrar soluções justas e duradouras para a crise que vivemos».

ça do camarada João Bernardo Vieira nos festejos do 36.º aniversário do PDG, «manifestação simples, mas de carácter militante», é a prova dos laços sólidos e profundos que unem os dois povos.

Durante a sua intervenção o Camarada Tounkara salientou que as relações entre os dois povos são e serão excelentes e de carácter militante e que a cooperação entre os dois governos será um modelo concreto de sinceridade e de franqueza em todos os domínios.

«Os militantes do vosso partido de vanguarda o PAIGC e o PDG que somos, reafirmamos que continuaremos fiéis à Revolução que é a nossa razão de ser».

DISCURSO DE SEKOU TOURÉ

As condições de sucesso de uma unidade de acção dos povos africanos, de uma concórdia e de uma cooperação entre nações africanas são o respeito da personalidade e da identidade de cada Estado africano e de não recurso a um imperialismo de forma africana, estima o Presidente Ahmed Sekou Touré.

Num discurso pronunciado por ocasião de mais um aniversário da criação do Partido, o Presidente guineense declarou que a África poderá engajar-se na via de um renovamento se os povos estão dispostos a realizar a sua unidade de acção e a trabalhar com vista à realização dos objectivos



Aspecto da recepção do aniversário do PDG

Na presença do embaixador guineense junto do nosso Governo, camarada Mamadou Tounkara, de vários dirigentes do Partido e Estado, do corpo diplomático acreditado em Bissau e de inúmeros convidados, o Presidente do CR salientou que «desde o histórico NÃO que o povo irmão foi capaz de dizer às entropias neocoloniais, o imperialismo não deixou de tentar por todos os meios e tentativas de quebrar esta imagem revolucionária que sempre caracterizou o PDG».

Amílcar Cabral. Aquando da bárbara agressão a Conakry, em 1970, por parte dos colonialistas portugueses, a solidariedade entre as nossas vanguardas revolucionárias e povos foi de natureza a provar que a união faz a força».

Entretanto, o facto de o povo da Guiné ter sofrido ao nosso lado não foi em vão. João Bernardo Vieira diz que hoje na pátria livre de Cabral cada guineense da República Popular e Revolucionária da Guiné será para nós recebido com o mesmo calor e alegria que nos tem-

14 DE MAIO — GLORIFICAÇÃO DA OBRA DO PDG

Por seu lado, o embaixador guineense, camarada Mamadou Tounkara, após ter feito um historial da criação do Partido Revolucionário da Guiné, precisou que 14 de Maio é um dia de recordação, o dia que viu nascer, em 1947 o PDG, Partido libertador, da renascença do povo da Guiné. Por isso um dia de glorificação da obra do PDG.

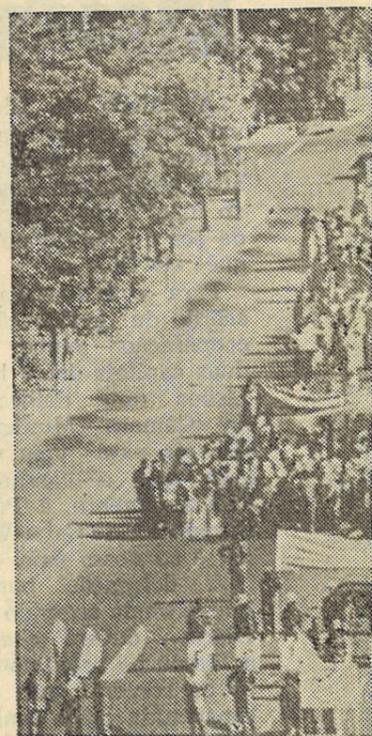
O diplomata guineense frisou que a presen-

MENSAGEM DE NINO VIEIRA

Ainda por ocasião das comemorações do 36.º aniversário da fundação do PDG, o camarada Presidente Nino Vieira enviou uma mensagem de felicitações ao seu homólogo guineense e Secretário-Geral do Partido Democrático da Guiné, camarada Ahmed Sekou Touré, na qual reafirma o desejo de aprofundar, alargar e dinamizar as nossas relações de amizade e cooperação em todos os domínios da vida nacional.

livremente negociáveis. «Mas para isso não devemos, depois de termos abatido o imperialismo, recorrer a outros imperialismos de forma africana» — acrescentou o Presidente Sekou Touré.

«Respeitar a personalidade de cada Estado, de cada Nação é a prova da concórdia e de uma cooperação frutuosa entre Nações do mesmo continente», prosseguiu sublinhando que o respeito dos Estatutos da OUA continua para a Guiné «o postulado e o imperativo» de todos os sucessos.



Presença popular massiva no de

A a

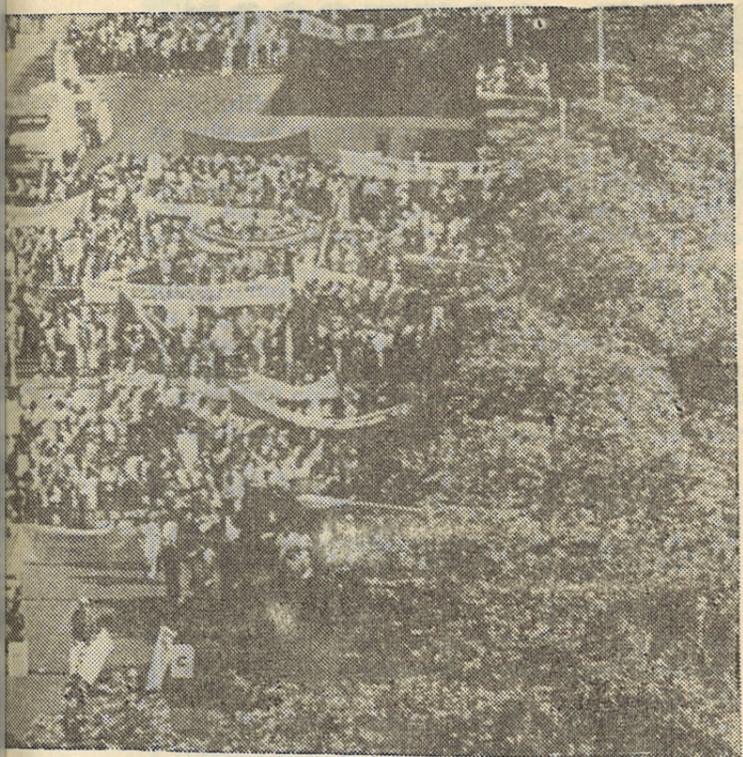
A importância do IV congresso do Partido Frelimo para o desenvolvimento de Moçambique só poderá ser avaliada nos próximos anos, e em função sobretudo dos resultados que vierem a ser alcançados na luta pela elevação do nível de vida das populações.

O desafio é grande. Trata-se, em primeiro lugar, de vencer a fome, uma realidade palpável

O Grupo

O segundo documento principal aprovado pelos ministros do mundo em desenvolvimento intitula-se significativamente «Mensagem de Buenos Aires para o diálogo e a concertação» e foi elaborado pela representação argentina. Nesta mensagem faz-se um convite aos países industrializados no sentido de acudirem à cimeira de Belgrado com um elevado nível de decisão, o necessário espírito de concertação e uma vontade política que corresponda aos documentos aprovados nesta reunião.

Os outros dois documentos aprovados referem-se aos vínculos recíprocos entre as nações em desenvolvimento. Num deles, analisa-se a consolidação e o curso da dita cooperação, e noutro apontam-se instruções concretas sobre a execução de determinados projectos e programas específicos que já haviam sido traçados na quarta reunião de ministros de Arusha,



do 1.º de Maio: uma espécie de confiança renovada no Partido



Entre os delegados eleitos para o IV Congresso, 75 por cento são operários, camponeses ou soldados

osta nas massas

país, fruto das sequelas do colonialismo, da situação de guerra em e se encontra desde a dependência, e dos erros cometidos na gestão da economia nacional, agravada pela dura situação reinante nos dois últimos anos na África Austral.

O relatório do Comité Central do Partido Frelimo, apresentado ao IV Congresso, reconheceu a carência de mer-

cadorias para consumo nas lojas «é um problema real que afecta a vida do povo». Segundo este documento, as causas desta situação se situam principalmente nos domínios da importação e da produção.

Embora não diferam fundamentalmente das teses do III congresso, as directivas económicas e sociais apresentadas no IV congresso têm outras prioridades imediatas,

em particular no campo da produção agrícola, onde os pequenos projectos são sobrevalorizados, por serem mais adaptados à realidade moçambicana, pelo seu impacto imediato no nível de vida do povo e ainda por sua compreensão ser mais acessível às massas.

A preocupação de fazer o povo acompanhar e participar no esforço de desenvolvimento é

uma característica do processo conduzido pelo Partido Frelimo. Por exemplo, em relação «à fraca repressão da cançonga, da especulação e do açambarcamento», apontada como um dos problemas que afectam o crescimento comercial, além de propôr a priorização das cooperativas de consumo, organiza também o controlo popular, para verificar o processo de distribuição.

No entanto, em Moçambique, a «batalha da fome» não é apenas uma questão de excedente alimentar. Ela visa igualmente uma repartição justa dos produtos, mas também não é simplesmente uma preocupação distributiva.

Significa a necessidade de uma produção das massas, para as massas, na perspectiva da auto-suficiência alimentar,

indispensável à construção do socialismo.

Pela sua natureza de classe, devido a sua opção pelas massas, a revolução moçambicana tem que enfrentar necessariamente dificuldades nesta etapa inicial do desenvolvimento económico independente do país.

Próximo artigo: PORTOS E CAMINHOS DE FERRO — IMPORTANTE SECTOR DA ECONOMIA.

dos 77 e a Nova Ordem Económica Internacional

nzânia, há quatro anos, e na conferência a nível de subsecretários, organizada em Caracas, Venezuela, em 1981.

Todos os delegados americanos, asiáticos, latino-americanos e europeus, assim como a República Popular da China, que participou como convidado, manifestaram o seu acordo em relação aos preços irrisórios das matérias-primas, as barreiras aduaneiras e as medidas proteccionistas, as elevadas taxas de interesse, a inflação, o endividamento crescente e a desocupação são consequências da crise económica mundial e os factores negativos que conduzem o Terceiro Mundo à actual situação em que se encontra.

PAZ ECONÓMICA MUNDIAL

Com absoluta precisão, a plataforma aprovada estabelece que «o desenvolvimento global estável e uma ordem económica mundial viável requerem uma at-

mosfera de paz, harmonia e cooperação, assim como o cessar da carreira armamentista e a adopção de medidas de desarmamento que libertem os recursos para o desenvolvimento». A este propósito cabe recordar que o custo de um só porta-aviões nuclear é superior ao Produto Nacional Bruto de 53 países e que as nações em desenvolvimento gastam cada ano com a importação de armas o equivalente aproximado de suas importações totais de alimentos, cuja insuficiência origina anualmente quarenta milhões de vítimas por habitante, metade das quais são crianças.

«A crise económica — afirma o documento — ameaça a paz em todo o mundo e a insistência dos Estados industrializados em não conceder facilidades aos países em vias de desenvolvimento faz perigar a paz mundial». Mais adiante assinala-se que o carácter global da crise requer soluções tam-

bém globais e que a tendência actual ao bilateralismo resulta em prejuízo para todos, apesar da sua aparente vantagem para os que detêm o poder económico.

Ao intervir no plenário, o ministro cubano do Comércio Externo, Ricardo Cabrisas, insistiu em denunciar que cada dia são mais frequentes as acções económicas empregues pelos países capitalistas desenvolvidos como meio de pressão política contra os nossos povos, bem como a prática do uso da força por estes países para tentar quebrar a vontade de luta dos países subdesenvolvidos, como pretenderam fazer em relação a Cuba há mais de 20 anos.

Nas suas palavras inaugurais no encontro ministerial, o Presidente argentino Reynaldo Bignone referiu-se também às medidas de repressão económica adoptadas pelas grandes potências capitalistas e pelos paí-

ses da Comunidade Económica Europeia, ao decretarem um bloqueio comercial contra aquele país latino-americano, em consequência da guerra das Malvinas.

TAXA DE CRESCIMENTO NEGATIVO

A maioria dos países em desenvolvimento, assinou o documento de Buenos Aires, sofreu uma declinação dos seus ingressos per capita durante os últimos anos. Os menos desenvolvidos não registaram crescimento algum sobre os seus níveis de 1980 e, em alguns casos, a taxa de crescimento foi negativa. No aspecto financeiro a gravidade da situação evidencia-se no facto de que os países do Terceiro Mundo experimentaram entre 1980 e 1981 uma nítida perda em divisas na ordem dos 200 mil milhões de dólares.

Perante esta situação, o Grupo dos 77 decidiu acelerar os estudos de facilidade para a criação

de um banco dos países em vias de desenvolvimento, assim como intensificar a cooperação entre organismos financeiros regionais e sub-regionais. Por outra parte e para tornar menos vulneráveis as suas economias, os Estados em desenvolvimento propõem impedir que as futuras negociações da dívida externa das suas nações sejam a sós com os seus credores. Ao mesmo tempo que o SELA reivindicava o direito dos países da área de constituírem-se num clube de devedores, à semelhança do que acontece com os credores, os 77 apelam aos Estados industrializados a converterem todos os empréstimos bilaterais pendentes — de assistência social ao desenvolvimento — em donativos para as nações menos evoluídas.

UMA INTENSA BATALHA

O documento de Buenos Aires adverte que «os países em desenvol-

vimento converteram-se num sócio significativo na economia internacional, já que absorvem mais de 30 por cento das exportações dos países desenvolvidos e representam 20 por cento da produção mundial, acrescentando que, a continuar a decrescer os seus ingressos por exportações — que em 1982 baixou em cerca de seis por cento, pela primeira vez em 40 anos — «continuará afectada a sua capacidade de atender ao serviço da sua dívida externa, o qual é decisivo para a estabilidade do sistema bancário internacional».

Sem dúvidas, as deliberações desses 15 dias na capital argentina serviram para preparar os países em vias de desenvolvimento para a intensa batalha que terá lugar em Belgrado, onde uma nova ordem económica internacional e a necessidade do início imediato das negociações globais estão na ordem do dia.

UDIB, 1-Requins Atlantic, 0: Jogo para esquecer

Jogo no estádio Lino Correia, em Bissau. Árbitros: Aka Boraud Désiré (Camões), auxiliado por Bony Yapo e Victor Kaladje.

UDIB - Maio (cap.); Álvaro Rucas, Iaia (Dinis aos 74mn.) e Floriano; Fanfali, Clode e Martinho; Tchaldá (Nuno Helder aos 72mn.), Sambaro e Saïdo.

REQUINS ATLANTICQUES - Oumourou; Noro, D'Alemida, Kpara Ali e Maxime Akelé; Ludovic, Damieu Folly; Charles Ahouandjinou, Gbete e Bovis (Quinssou aos 53mn.).

Cartão Amarelo - Maxime Akelé e Damieu Folly.

Golo - Sambaro de penalti aos 37mn.

Foi uma partida pobre aquela disputada, domingo à tarde, no estádio Lino Correia, pelas formações da UDIB e do «Requins Atlantic» do Benin. Pobre em tudo: espectáculo, espectadores, ... e claue. Nem parece um jogo da primeira mão de uma competição internacional (Taça Eyadema da UFOA - União das Federações Oeste Africano).

Aliás, um espectador mal informado, que não conhece as equipas que estiveram em confronto no sábado à noite e domingo, teria tomado por internacional, a partida de sábado e não a de domingo. Isto por duas razões:

O espectáculo e o público do sábado à noite foram de longe superiores aos de domingo. Apesar de casos e mais casos que se verificaram, os sportingues de Bissau e Bafatá evidenciaram um bom toque de bola, boa ligação entre sectores, bom sentido de jogo, boa velocidade e grande espírito de conquista, factos que faltaram aos udbistas e «requins», mais aqueles do que estes. A experiência ensinou-nos de que uma equipa que não reúne um mínimo de condições atrás apontadas, não pode e muito menos deve ter ambições. Não é permitido que um jogador, depois de apalpar, estudar o adversário em trinta, ou mesmo, quarenta e cinco minutos, não tenha uma mínima noção do jogo que mais lhe convém, que mais rendimento traz para a sua equipa. Incrível, para não dizer que é um atentado contra o próprio futebol, os fora-de-jogo em que se deixaram ficar, em praticamente todo o jogo, os comandados de Abraão. Foram só e só vinte e dois os que contamos.

É verdade que uma equipa joga aquilo que outra lhe deixa jogar, mas verdade seja dita, os «requins», pelo que fizeram nesse embate, não eram jogadores de outro mundo. Apesar do sentido prático com que actuaram, defendendo muito bem e com contra-ataque de certa forma perigosa, estavam, contudo, ao nível, ao al-

cance dos anfitriões. A UDIB é que não esteve com a cabeça no lugar, não fosse isso, ela teria resolvido a eliminatória. Para já, foi evidente a falta de um patrão, se quisermos, de um homem capaz de mudar o fio do jogo quando as coisas correm mal. Essa falta, sobretudo no meio-campo, esteve na origem do jogo baralhado, confuso, insípido, ... que praticamente toda a pratica da UDIB praticou. Dissemos praticamente, porque o último reduto, com destaque para Maio, que negou dois golos aos beninenses, terá sido, melhor, foi o único sector que deu algum sinal de vida (o elogio deve-se ao facto de não ter sofrido qualquer golo).

Os médios, todos eles sem excepção, usaram

e abusaram do jogo aéreo, de passes curtos (muitos curtos) que provocaram choques. Mais: o desgaste originado pela luta corpo-a-corpo nas (constantemente) jogadas de bola dividida, minou ainda mais o seu (já fraco) sentido de jogo. Pois, nas poucas vezes que os jogadores udbistas conseguiram evitar a queda, recorreram ao despacho do esférico de qualquer maneira, para o (s) jogador (es) que está (o) em fora de jogo (chegavam a estar três/quatro elementos), em vez de organizarem a ofensiva, jogando ao primeiro toque, para espaços vazios ou para o jogador desmarcado e em posição legal no terreno, etc, etc. Infelizmente nada disso aconteceu, nem sequer uma

única jogada estudada. Ninguém tentou jogar de trás para frente, melhor, meter a bola nas costas da defesa contrária para alguém pronta a arrancar de trás lhe dar melhor seguimento. Isto explica em parte, o porquê da inoperância do ataque que se resumiu a Tchaldá e Sambaro, já que Saïdo, atraído pela sua baixa estatura, não entrou no jogo aéreo em que esse sector é solicitado. O outro quinhão de culpas dos dianteiros udbistas resume-se a sua inexperiência, ingenuidade (por vezes irritante) e falta de imaginação. De facto, só de penalti podia a UDIB ter feito funcionar o marcador, como aconteceu.

Quanto aos «requins», muito pouco nos impressionaram. Não há dúvidas de que militam na sua equipa jogadores com bom toque de bola e boa visão do jogo, nomeadamente Gbete Dossou, os internacionais Damieu Folly e Maxime Akelé, Ludovic, Luc D'Almeida e Charles Ahouandjinou (estes a

UDIB terá de marcar liza. As substituições em cima no jogo da segunda mão se quiser UDIB complicaram ainda mais as coisas, ao passar a eliminatória seguinte), e de que joga o contrário daquela verificada na turma visitante, a qual permitiu-lhe se trata sobretudo de pôr o adversário em posição de fora de jogo. Contudo, falta-lhe conjunto, serenidade e precisão nos remates à ba-

operadas no «team» da UDIB complicaram ainda mais as coisas, ao contrário daquela verificada na turma visitante, a qual permitiu-lhe se trata sobretudo de pôr o adversário em posição de fora de jogo. Contudo, falta-lhe conjunto, serenidade e precisão nos remates à ba-

Taça da Guiné-Bissau Sporting venceu Bafatá (2-1)

SPORTING - Abel; Júnior, Malam, Mussá e Ricardo; Almeida (cap.), Vítor e Arnaldo (Djop); Laye, Agostinho (Eusébio) e Ocante.

BAFATÁ - Bula; Aladje, Justino (cap), Pedro Una e Opa (Culla); Elói, Gomes e Alfa; Saliu, Ença e Saná.

O jogo estava marcado para as vinte e uma horas. Começou vinte minutos mais tarde. Primeira nota de discordância do autor da crónica de um jogo cheio de casos, a culminar com uma arbitragem para esquecer.

O árbitro da partida, Venâncio Martins, tornou-se a figura central do jogo de sábado à noite, provando mais uma vez não estar a altura de dirigir um encontro desta natureza. Frente a frente, duas das melhores equipas do nosso futebol. O jogo prometia, até porque estava a ser disputada com muito entusiasmo, em velocidade estonteante, com nível técnico bastante aceitável.

Os leões da capital abriram o activo aos 15 minutos de jogo, por intermédio de Agostinho. Almeida, num cruzamento do lado direito fez a bola sobrevoar a área dos visitantes. Os centrais da equipa do leste não se fizeram ao cruzamento, aparecendo Laye a cabecear e Agostinho a emendar, também de cabeça e a fazer o primeiro golo da partida. O Sporting de Bafatá não se impressionou com a desvantagem do marcador, continuando a desbobinar jogadas de bom recorte técnico, com Gomes a comandar a batuta, ainda que sofrendo de uma marcação estreita de Vítor, arma que Demba Sanó utilizou para cercear a manobra atacante do Sporting de Bafatá.

Aos 24 minutos, os leões do leste repunham a igualdade por intermédio de Saliu, com larga culpa para a defesa leonina que reclamava fora-de-jogo ao dianteiro bafatense. Aos 36 minutos, cartão amarelo para Vítor, em tentativa de agressão a um adversário. Aos 38, cartão vermelho para Justino, falta cometida sobre Ocante em jogada idêntica à de Vítor, que apenas viu o amarelo. A partir daí, o ambiente do jogo aqueceu dentro e fora do rectângulo.

Veio a segunda parte e o aspecto tumultuoso entre a assistência e de agressões entre os jogadores ainda aumentou. Mais duas expulsões, Pedro Una de Bafatá e Ocante do Sporting de Bissau, culminaram uma acção desastrosa de Venâncio Martins. Os leões da capital qualificar-se-iam para a eliminatória seguinte com a obtenção do golo da vitória apontado pelo marcador de serviço Agostinho, a concluir da melhor maneira um livre no bico da área apontado por Almeida.

Por seu turno, Benfica e Farim asseguraram a sua continuidade na prova ao baterem respectivamente Ajuda Sport e Canchungo por 4-0 e 2-1. Balantas e Estrela Negra de Bissau não jogaram por o árbitro não ter comparecido devido a falta de transporte. O jogo ainda não tem data de realização.

ACORDO UDIB - REQUINS

A UDIB e Requins Atlantic chegaram a um acordo no que diz respeito a realização do jogo da segunda mão. Assim, ficou decidido que este só terá lugar, em Benin, no dia 5 do próximo mês de Junho. Pois a selecção beninense tem um jogo marcado de domingo a 15 dias.

Filme do jogo

Em toda a partida, registamos apenas onze ocasiões soberanas de golo. Aconteceram logo no 1.º minuto para a turma da UDIB, na sequência de uma bola bombeada do meio-campo para a área, com Sambaro a atirar para fora; aos 6m. Sambaro volta a não dar melhor seguimento a um cruzamento rasteiro, de Martinho, não interceptado pela defesa contrária. O tiro foi forte mas saiu ao lado do poste;

Aos 9m foi a vez do Requins», em jogada e contra-ataque, des-

frutar de uma oportunidade de abrir o activo, por intermédio de Charles Ahouandjinou; aos 23mn., Sambaro, mais uma vez, desperdiça uma ocasião de golo feito, ao não conseguir controlar dentro das quatro linhas, uma bola despejada na área do Benin, por Clode aos 24m, Maio ao tentar evitar um canto, rechachou a bola para os pés de um contrário, mas o remate deste saiu para fora; aos 36m, Sambaro (sempre ele) lançado por um companheiro arranca para o golo, mas Ma-

xime Akelé desvia a bola com a mão. Penalti prontamente assinalado pelo árbitro e transformado minuto depois pelo mesmo jogador;

Aos 64m, os «Requins» numa jogada de insistência na área udbista, mandam uma bola rente ao poste direito da baliza de Maio; aos 73m, Fanfali cruza com peso e medida, mas Tchaldá, em boa posição de aumentar a contagem, atirou fraco de cabeça, para fora; aos 80, 82 e 87mn. Maio evita três golos certos.

UDIB de 1 a 13

Ao fazer uma apreciação individual da equipa da UDIB ressalta o papel desempenhado pelo guardião Maio e o defesa Rucas no seio de uma equipa cujo sector defensivo foi o baluarte desta vitória tangencial para a sua aspiração. Maio foi sem sombra de dúvidas o esteio da equipa. Teve muito trabalho e aos 80 e 82 minutos, fez duas defesas ousadas. Álvaro cumpriu a sua missão ocupando um lugar não habitual. Regressou ao centro numa altura em que os colegas do meio campo apagaram-se. Rucas foi o segundo melhor homem. Muito lúcido na posição de líbero emendou alguns erros de Iaia. Transpirou confiança e só lhe faltou iniciar jogadas de trás para a frente. Iaia muito hesitante nos primeiros minutos, viria a acalmar-se depois... Floriano foi igual a si próprio. Basta dizer que foi o único defesa a apoiar o ataque. Dinis entrou para substituir Iaia. Foi jogar a defesa direito e só complicou as coisas.

O meio campo foi simplesmente irreconhecível. Fanfali foi a sombra de si mesmo. ele que é exímio nos «raids» desgastantes e acutiladores. Clode, muito apagado... Não se lhe viu os passes precisos nem os remates surpreendentes. Martinho esteve quase ausente e na 2.ª parte Ludovic viu-se livre da sua sombra.

Na linha dianteira, a única acção de registo foi a luta sacrificada de Tchaldá. Sambaro foi simplesmente o chefe dos foras-de-jogo. Arranjou um penalti e ficou por aí, apesar de ter lutado muito. Tchaldá só desenvolveu uma acção positiva: não deixar movimentar à vontade os centrais, daí a sua substituição ter sido imprópria, já que depois do seu abandono esses passaram a subir no terreno. Saïdo foi o grande ausente, apagado e sem vivacidade. Nuno Helder apanhou o comboio descarrilado e limitou-se a acompanhar os acontecimentos.

Sistema Monetário Internacional

As propostas do presidente francês, François Mitterrand, por um novo Sistema Monetário Internacional, suscitaram um eco favorável no seio da maioria da organização, onde é frequentemente denunciada a «ditadura do dólar».

O chefe de Estado francês havia proposto solenemente na segunda-feira passada aos 24 países membros da OCDE a convocação de uma nova conferência a fim de determinar as bases de um novo sistema monetário internacional estável.

A duas semanas da cimeira de Williamsburg, os dirigentes do Partido Socialista (P. S.) multiplicaram as críticas contra a política monetária e económica dos Estados Unidos. O primeiro secretário do PS, Lionel Jospin, estimou que a Aliança Atlântica não devia limitar-se a exercitar no «parâmetro militar» e que deve também respeitar «um código de boa conduta» nas esferas económica, monetária e comercial.

Tchad: Confrontos entre as forças de Habre e Weddei

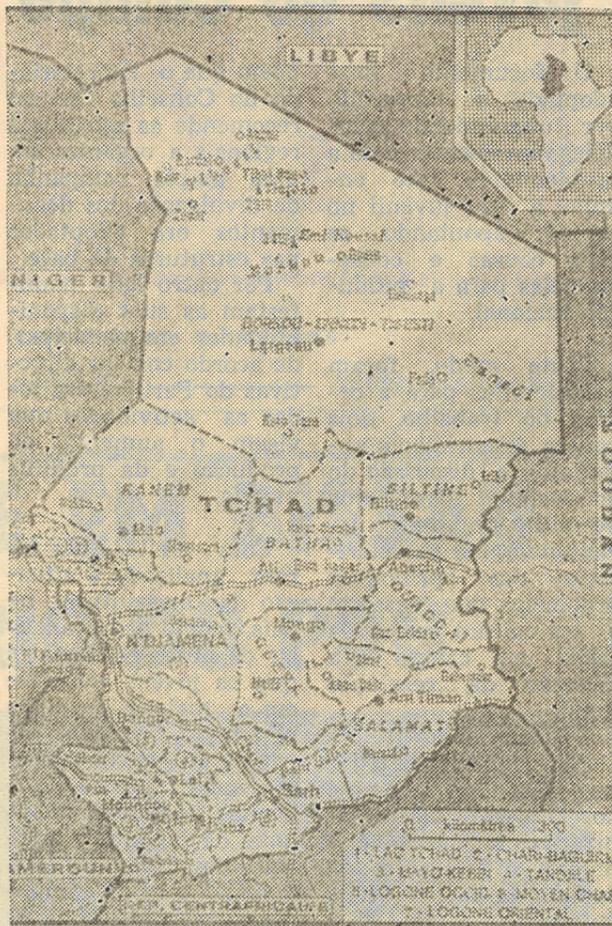
Registraram-se no Tchad combates tenazes entre as forças de Goukouni Weddei, Presidente do GUNT e líder da Frente da Libertação Nacional de Tchad (Frolinat), e as tropas do chefe do actual regime de N'Djamena, Hissene Habre, segundo um comunicado da Frente divulgado em Paris.

Os destacamentos de Goukouni Weddei aproximaram-se da cidade de Largeau-centro administrativo da Prefeitura setentrional de Borkou-Ennedi-Tibesti.

As tropas da Frolinat lançaram a actual ofensiva depois de terem repellido as tentativas dos partidários de Hissene Habre de se apoderarem

da cidade de Ounianga-Kabir, nas mãos da Frente de Libertação e localizada a 200 quilómetros a nordeste de Largeau. Perseguido as tropas adversas, as forças de Goukouni Weddei apoderam-se da povoação de Kirdimi, 90 quilómetros a noroeste de Largeau. Os destacamentos da Frolinat detiveram 700 soldados do exército de Hissene Habre, tendo apreendido grande quantidade de material de guerra e equipamento.

A embaixada do Tchad em França — segundo a FP — confirmou as informações sobre os combates na região de Ounianga Kabir.



Eduardo dos Santos na URSS

O Presidente do M.P. L.A.-Partido do Trabalho e da República Popular de Angola, José Eduardo dos Santos, encontra-se em visita de trabalho e de amizade e s d e anteontem à União Soviética a convite do CC do Partido Comunista da URSS.

No primeiro dia da sua estadia na Pátria de Lenine, o dirigente angolano teve um encontro com o Secretário-Geral do PCUS, Yuri Andropov, com quem analisou a cooperação entre os dois países e a situação

internacional, em particular a situação que prevalece na África Austral.

Ainda ontem, o Presidente da RPA foi obsequiado com um almoço no Grande Palácio de Kremlin. Nesse almoço usaram da palavra Nikolai Tikhonov, Presidente do Conselho de Ministros da URSS e José Eduardo dos Santos. Ambos realçaram as boas relações que existem entre os dois países. A visita do Chefe de Estado angolano termina no dia 20.

Chipre em debate na ONU

A Assembleia-Geral das Nações Unidas adoptou uma resolução sobre o Chipre, no qual reitera o seu apoio total à soberania, independência e integridade territorial, a unidade e o não-alinhamento desta nação.

Lançou igualmente um apelo para que se ponha fim a todas as intervenções exteriores nos assuntos de Chipre e exige a retirada de todas as forças

de ocupação da ilha.

A resolução pede igualmente negociações de fundo entre as duas comunidades cipriotas sob os auspícios do Secretário-Geral da ONU. A resolução foi adoptada por um voto de 103 países, cinco contra (Bangladesh, Malásia, Paquistão, Somália e Turquia) e vinte abstenções. A Assembleia suspendeu a sua presente sessão depois da adopção da resolução.

Que perspectivas para a economia africana?

A assembleia anual do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) terminou os seus trabalhos no sábado passado, em Nairobi, com um ligeiro optimismo do Presidente daquele Banco, Willa Mung'Omba.

As perspectivas de uma retomada da economia mundial bem como a presença dos membros não-africanos no seio do BAD são dois factores que permitem tal optimismo. Contudo, deve-se advertir que os esforços mantidos seriam necessários para travar a tendência da queda da economia africana.

O rendimento per capita em cerca de metade dos países africanos, conheceu um crescimento negativo durante os últimos 13 anos. Os governadores do Banco, em cuja reunião tomaram parte pela primeira vez representantes dos países Não-Alinhados, que se tornaram accionistas neste ano, puseram acento tónico durante os quatro dias de reunião

na capital queniana, sobre a necessidade do Banco Africano de Desenvolvimento acordar a prioridade aos projectos agrícolas e rurais, a fim de que a África possa dissipar a crise alimentar que paira sobre o continente.

Muitos países africanos exprimiram o desejo nesta reunião de que o BAD mudasse a sua política bancária, isto é, desse mais conselhos em matéria de política de desenvolvimento, tendo em conta as suas carências técnicas neste domínio.

Como instituição financeira, o BAD deve praticar uma boa política em prol do relançamento e desenvolvimento de África.

Os governadores desejaram igualmente que o Banco, cujo capital duplicou desde o ano passado, possa mobilizar os recursos muito mais importantes do que limitar-se, como no passado, a empréstimos e co-financiamentos.

Neste contexto, o Presidente do

BAD, Mung'Omba, indicou que o banco estava a definir as regras de co-financiamento de projectos não somente com as agências governamentais, mas igualmente com as comerciais.

Até agora, quando o Banco (que além do BAD agrupa o Fundo Africano de Desenvolvimento e o Fundo Especial da Nigéria) investe um dólar num projecto de co-financiamento, enquanto que outras fontes fornecem perto de três dólares. O B. A.D. espera aumentar sensivelmente aquele número nos próximos anos.

Trinta e sete países africanos acumularam desde alguns meses o pagamento das suas acções subscritas (cerca de 89 milhões de dólares) e o pagamento do empréstimo (cerca de 33 milhões de dólares). Todavia, cerca de 10 países já comunicaram que iriam regularizar as suas contas.

GREVE

NIAMEY — As autoridades nigerinas advertiram firmemente na passada sexta-feira à tarde os estudantes da Universidade de Niamey e dos liceus da capital que cessem as suas greves que decorrem desde segunda-feira de manhã, 16 de Maio, e anunciaram uma série de medidas estritas destinadas a fazer cessar a agitação.

RUSGAS POLICIAIS

SANTIAGO DO CHILE — A polícia militar chilena procedeu no passado sábado a rusgas massivas nos quarteirões populares de Santiago de Chile, no decurso das quais um milhar de pessoas, segundo testemunhas, teriam sido presas.

INSPECÇÃO

DAMASCO — Yasser Arafat chegou na passada sexta-feira à região de Bekaa, (planície central do Líbano) onde inspeccionou as forças palestinas, indicou uma fonte palestina autorizada. É a primeira visita do chefe da OLP à Bekaa após a retirada dos combatentes palestinos de Beirute.

APOIO AO CAMPONES

ACCRA — Para melhorar o sistema de serviços camponeses ganenses no País, realiza-se um programa de criação de um amplo sistema de lojas nas regiões rurais.

O jornal «People Daily Graphic», informou que actualmente os trabalhadores rurais poderão comprar nas suas aldeias instrumentos agrícolas, peças sobressalentes e materiais para a construção. As lojas cooperativas têm grandes sortidos de artigos de grande consumo para a população. Para dar vantagens aos camponeses, os pagamentos podem ser realizados tanto em moeda sonante como em troca de produtos agrícolas entregues ao Estado.

GOVERNO CIVIL

LIBÉRIA — Na República da Libéria foi iniciada uma importante etapa de transição para o governo civil. Na cidade de Tabmenburgo realizou-se uma conferência em que foram eleitos, pela província de Bomi, os primeiros dois deputados à Assembleia Constitucional Consultiva, o futuro órgão supremo do poder legislativo.

Até ao final de Junho, conferências do género realizar-se-ão em todo o país.

Primeiro encontro da juventude camponesa

Jovens do campo caminho do futuro

O 1.º Encontro Nacional dos Jovens Camponeses organizado pela Juventude Africana Amílcar Cabral, sob o lema «Jovem do campo caminho do futuro», foi encerrado na passada segunda-feira no salão nobre Amílcar Cabral do Secretariado do Comité Central, com a adopção de um importante documento contendo resoluções gerais, onde se destacam os principais problemas da juventude rural e suas fórmulas resolúveis.

O acto contou com a presença de membros do Partido e do Estado, em especial do camarada Iafai Camará, do BP do PAIGC e vice-Ministro das Forças Armadas, que exprimiu no momento algumas palavras de encorajamento aos jovens delegados salientando em seguida que o nosso Partido não vê os problemas por particularidade mas sim na generalidade.

O documento final adoptado e aprovado por unanimidade pelos delegados encerra toda a problemática que envolve a vida juvenil no campo, apontando as suas causas e consequências para a produção nacional.

Deste modo, foram considerados para a ordem do trabalho, dois pontos essenciais: apresentação e discussão do documento base, que permitiu um amplo levantamento e caracterização dos principais problemas que assolam a agricultura e a vida social no campo e a adopção da resolução geral.

Foi considerado, no que concerne ao capítulo da organização, que a JAAC é a única organização de vanguarda da juventude guineense, capaz de enquadrar e dirigir. Por isso, os delegados pro-

põem que o Secretariado do Conselho Central recomende às estruturas regionais a organizarem uma ampla campanha de divulgação dos documentos ora adoptados nas estruturas de base.

Por outro lado, manifestam as suas disponibilidades em participar, de acordo com as directivas do Partido, em todas as actividades que visem o aumento da produção e da produtividade.

Com efeito, após terem analisado a situação da agricultura no país, como pedra angular da nossa economia e que os jovens constituem a maioria da nossa população, os participantes ao encontro recomendam que os organismos estatais receptores de produtos agrícolas analisem conjuntamente com os camponeses as possibilidades do melhoramento dos preços da venda dos



mesmos.

Considerando que a falta de infra-estruturas agro-industriais estaria na origem da fuga dos jovens do campo para a cidade ou para os países periféricos, os delegados recomendam aos or-

ganismos estatais competentes a promoção de uma fórmula de análise sociológica concreta visando a descentralização de unidades industriais que garantam emprego a milhares de jovens camponeses.

Foi recomendado ainda a reactivação da campanha de sensibilização e explicação dos efeitos das queimadas que têm grande repercussão na agricultura e na precipitação pluviométrica.

Audiências do Presidente

As próximas cimeiras da CEDEAO e da OUA foram pontos mais importantes abordados numa audiência que o camarada Presidente concedeu ao Ministro dos Negócios Estrangeiros, Samba Lamine Mané. Igualmente, na ocasião, foram debatidos outros assuntos respeitantes à estratégia a adoptar pela nossa diplomacia, tendo em conta o reforço da nossa cooperação com outros países, considerando as prioridades fixadas pelo 1.º Plano Quadrienal de Desenvolvimento.

Nino Vieira receberia ainda o senhor Abdulla Altobaishi, embaixador da Arábia Saudita no Senegal, com quem abordou problemas que se prendem com o estabelecimento das relações diplomáticas entre os dois governos e as possibilidades de materialização das relações de cooperação, com a criação de uma Comissão Mista.

Festa da colheita em Contuboeil

A população camponesa de Contuboeil festejou no sábado o fim da colheita do arroz, uma iniciativa que já vem sendo hábito nos últimos três anos e que constitui momento de confraternização e de balanço dos resultados conseguidos nas duas colheitas do ano.

Tais resultados encontravam-se traduzidos nas palavras dos camponeses, constituídos em grupos de famílias (inicialmente em número de doze, mas ultrapassando agora 1500), em particular de Djenabú

Baldé, que assegurou não ter necessidade este ano de comprar arroz nas lojas.

Para conseguir este sucesso, que o director do DEPA, Carlos Silva (Pepito) avaliou em cerca de cinco toneladas de arroz por hectare, e que o Aladje Braima Sissé afirmou que ficará na História da Guiné-Bissau, foi necessário vencer algumas dificuldades surgidas.

Estas últimas resumem-se fundamentalmente, nas palavras de Alcalá e Malâm Sadjó, principais responsáveis

pelo projecto de Contuboeil, na falta de carroças e charruas que permitissem intensificar o uso de tracção animal (apesar da ajuda da SIDA e da AID neste sentido), ou ainda de gasóleo para a irrigação (com notório prejuízo na colheita) e de fertilizantes.

O CAMINHO CERTO

Aliás, a população local, num gesto característico na pessoa de Aladé Baldé, ofereceu à comitiva peças de instru-

mentos agrícolas rudimentares, pedindo em troca máquinas, carroças e outros factores de produção que contribuíssem para uma melhor produção.

DEPA, como afirmou o ministro Avito José da Silva, em representação do titular da Pasta do Desenvolvimento Rural, em missão no exterior, é sinónimo de que «estamos no caminho certo», ou ainda, e citando desta vez Carlos Correia, do Comércio e Artesano, da aplicação na prática das palavras de Cabral que

afirmava que «a população não luta por ideias mas por factos concretos que reflectem na melhoria das suas condições de vida».

Mas o fim da colheita não se limitou apenas a discursos ou visitas às bolanhas e instalações do projecto. Houve também comes-e-bebes à grande (estava-se na festa da fartura!) e farra brava que se prolongou pela manhã de domingo. De tudo isso o nosso repórter dará conta numa reportagem que publicaremos numa das próximas edições.

Vacina contra febre amarela

A partir deste momento os Serviços de Saúde Pública da Guiné-Bissau exigem certificado de vacina contra a febre amarela aos passageiros com mais de um ano de idade, provenientes das zonas infectadas e dos seguintes países da África e da América Latina:

Angola, Benin, Congo, Costa do Marfim, Djibuti, Etiópia, Gabão, Gâmbia, Ghana, Guiné, Gui-

né-Equatorial, Alto Volta, Kénia, Libéria, Madagascar, Mali, Mauritânia, Moçambique, Níger, Nigéria, Uganda, República Centroafricana, Tanzânia, Rwanda, S. Tomé e Príncipe, Senegal, Serra Leoa, Somália, Tchad, Togo, Zaire, Zâmbia, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Panamá, Perú, Suriname e Venezuela.

Inter-Regional: Balanço de actividades

Para normalização das questões que se prendem com a vida partidária, reuniu-se na semana passada em Cacheu uma delegação da Comissão Inter-Regional do Norte conduzida pelo seu presidente Comandante João da Silva, do BP do Partido e Chefe de Estado Maior das FARP e integrada pelo camarada João Cruz Pinto, do CC do Partido e Ministro da Administração Interna, Função Pública e Trabalho.

Foi apresentado um relatório das actividades partidárias na região em que se destaca maior dinâmica no funcionamento das estruturas de base, durante as sessões de trabalho que a delegação teve com os membros do secretariado regional do Partido.

Apesar das dificuldades de vária ordem que impedem o seu cumprimento na íntegra, concluiu-se que cerca de oitenta por cento das actividades programadas

pelo Partido foram cumpridas.

A realização de encontros com as outras regiões fronteiriças do país, para troca de experiências a nível de controlo e administração, da vida das nossas populações nessas áreas (já que os problemas sócio-políticos e económicos exigem um controlo e administração eficientes) foi uma das questões também propostas pelos responsáveis do Partido da região.

FICHA TÉCNICA - JORNAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, 3 P. 154 - BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REDACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintino

REDACÇÃO: Afonso Alves, António Tavares, Baltazar Bebião, Carolina Morgado, Crstóvão Mango, Faustino Góla, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, José Tchalles, Pedro Albino, Simão Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Tebnda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro